

Desafios e oportunidades para Institutos de Estudos Avançados – uma perspectiva a partir da Europa Central e Oriental

ANDREW SORS

Introdução

É UM PRAZER e uma honra contribuir para esta edição especial de *Estudos Avançados* e, desse modo, ter uma pequena participação nas merecidas comemorações do IEA em seu 25º aniversário.

O Instituto de Estudos Avançados do Collegium Budapest (CB) é ligeiramente mais jovem do que o Instituto de Estudos Avançados de São Paulo; o 25º aniversário do primeiro se dará em 2017. Embora haja agora boas razões para se esperar que o CB atingirá esse auspicioso aniversário, não o fará sob sua operação atual, mas, sim, como um Instituto de Estudos Avançados de uma Universidade. A história do Collegium Budapest, incluindo o período um tanto “dramático” que o conduziu às transformações estruturais em curso, vem a ser o fio condutor deste trabalho.

“Advertência”

Em vista da atual transformação estrutural do CB, é oportuno oferecer um curto esclarecimento sobre meu trabalho como seu reitor.

Após a minha eleição, meu mandato de cinco anos teve início em novembro de 2008. Na ocasião em que este artigo for publicado na revista *Estudos Avançados*, não mais serei reitor do CB. Tendo anunciado minha renúncia ao Conselho de Administração no início de abril de 2011, acatei-lhes o pedido para continuar o meu mandato até 31 de agosto de 2011. Esse acordo está alinhado com o meu constante sentimento positivo em relação ao Instituto e minhas excelentes relações com o seu Conselho de Administração.

Estou, no entanto, convencido de que este capítulo completamente novo na vida do CB (que será descrito mais adiante neste artigo) deveria ser guiado por alguém novo.

Daí a necessidade de uma “advertência”. Embora eu acredite que as opi-

niões manifestadas neste artigo sejam apropriadas e justas, são, no entanto, opiniões pessoais e não representam, necessariamente, as declarações ou documentos mais formais.

Apresentação

A parte seguinte deste artigo oferece uma visão geral do CB, incluindo a sua criação em 1992 e seu funcionamento durante os 19 anos de sua existência. Essa parte é seguida por um breve esboço da transformação estrutural do Instituto. Na seção final do artigo, oferecerei algumas reflexões sobre o “modelo Instituto de Estudos Avançados (IEA)”, com especial atenção aos desafios e às oportunidades na Europa Central e Oriental.

Uma breve história do Collegium Budapest

O Instituto de Estudos Avançados do Collegium Budapest (CB) foi criado em 1989 por uma iniciativa do Wissenschaftskolleg zu Berlin, nomeadamente pelo seu reitor, Wolf Lepenies, e seu secretário, Joachim Nettelbeck, e pelo presidente da Academia Húngara de Ciências, Iván T. Berend.

Após o sucesso de instituições do tipo IEA em ambos os lados do Atlântico, esses fundadores do Collegium Budapest estavam convencidos de que um Instituto semelhante dentro da região de pós-transição da Europa Central e Oriental aumentaria significativamente os contatos acadêmicos e a cooperação entre os acadêmicos da região, bem como com o resto da Europa e além. Mas a ambição dos fundadores foi além disso; o objetivo deles era também oferecer um contrapeso à atitude “intelectual” predominante do tempo em que o “Ocidente sabe, enquanto o Oriente deve adotar”. Uma instituição IEA na região – como um complemento ao hábito de convidar acadêmicos da região da Europa Central e Oriental para IEA no Ocidente – promoveria a capacitação da comunidade acadêmica na região.

Essa importante iniciativa foi entusiasticamente apropriada por um grupo internacional de acadêmicos seniores e governos. Como resultado, além de seus patrocinadores húngaros, o Collegium recebeu apoio da Áustria, da França, dos Estados Federais Alemães de Baden-Württemberg e Berlim, da Holanda e da Suíça, bem como de cinco fundações privadas (a Swiss Cultural Foundation Landis & Gyr, o Bank of Sweden Tercentenário Foundation, a Fritz Thyssen Stiftung, a Stifterverband für die Deutsche Wissenschaft e a Stiftung Volkswagen). Esses apoiadores assinaram um ato de fundação “Declaração Conjunta” em 17 de julho de 1991. O sucesso da iniciativa também deve muito à especial recepção oferecida pelo governo húngaro e pela Academia Húngara de Ciências, que garantiu uma localização privilegiada ao CB na antiga Prefeitura Municipal de Buda e, mais tarde, certos benefícios fiscais na condição de uma reconhecida instituição internacional localizada na Hungria. Nos primeiros cinco anos de seu funcionamento, o Collegium Budapest foi parte integrante da Wissenschaftskolleg em Berlim, em termos de organização e financiamento.

A decisão de sediar uma instituição importante em Budapeste foi baseada em deliberações cuidadosas. A Hungria tem uma longa e orgulhosa história e tradição de erudição e de excelência acadêmica; não é por acaso que o país pode se orgulhar de ser o berço de talvez a mais elevada incidência *per capita* de ganhadores do Prêmio Nobel.

Em 1992, o Collegium Budapest celebrou seu início formal na presença de Richard von Weizsacker, o ex-presidente federal da Alemanha, bem como de Árpád Göncz e József Antall, respectivamente, presidente e primeiro-ministro da Hungria. O nome latinizado escolhido para o Instituto tinha a intenção de sinalizar um patrimônio comum europeu remontando à Idade Média, abrangendo tanto o Oriente quanto o Ocidente do continente. O Collegium Budapest foi concebido como uma instituição verdadeiramente internacional, localizado em uma cidade verdadeiramente europeia.

Desde a sua criação, o Collegium tem sido hospedado em um esplêndido edifício barroco no coração do medieval Castle District de Budapeste, designado pela Unesco como um local de Preservação do Patrimônio Mundial. Construído durante o período de 1688 a 1771, o edifício servia originalmente como Prefeitura Municipal de Buda e manteve essa função até 1873, quando Buda e Pest se tornaram uma cidade única.



Divulgação

Pátio interno do Collegium Budapest.

Em 1999, uma elegante Guesthouse (Casa de Hóspedes) de alto padrão foi construída para acomodar os cientistas visitantes e suas famílias. Chamada de “Raoul Wallenberg Guesthouse of Collegium Budapest” e inaugurada por um

membro sênior da família real sueca, a Guesthouse está localizada diretamente sob o “Fishermen’s Bastion”, próximo ao Instituto. Sua construção foi financiada por doações das Fundações Wallenberg, na Suécia, e pela Kulturstiftung Landis & Gyr, Zug, da Suíça. A Guesthouse tem 26 apartamentos totalmente equipados: a cozinha com uma copa, sala de estar e de um a três quartos. Também são equipados com telefone e acesso à internet. Outras comodidades incluem uma sala de tênis de mesa, sauna, sala de televisão e um espaço de estacionamento coberto.

Perfil acadêmico e atividades

Os acordos de gestão do Collegium Budapest sofreram uma série de revisões e ajustes desde sua criação. Esses resultaram em algumas modificações para a “constituição” básica do instituto – a Carta da Associação CB. No entanto, o acordo “Propósito” da Associação CB, conforme descrito na Carta, manteve-se praticamente o mesmo:

Extrato da Carta do CB

O propósito da Associação do Collegium Budapest é promover a ciência, oferecer bolsas de estudos e cultura dentro de um Instituto de Estudos Avançados, oferecendo a acadêmicos internacionalmente reconhecidos e a jovens pesquisadores uma oportunidade de prosseguir a investigação de sua escolha em um ambiente internacional, interdisciplinar e intelectualmente estimulante. O Instituto segue de perto o modelo de outros institutos de Estudos Avançados e se esforça para manter seu caráter institucional, de acordo com o espírito dos fundadores. Para alcançar seus objetivos, o Collegium Budapest – Instituto de Estudos Avançados coopera com outras instituições acadêmicas nacionais e internacionais, em particular com a Academia Húngara de Ciências e universidades da Hungria...

A tradição do Collegium é baseada no modelo IEA de Princeton, no qual pesquisadores se liberam de outros compromissos por um determinado período e dedicam seus esforços e habilidades para as suas pesquisas em um ambiente estimulante e sob as melhores condições de trabalho. Eles discutem os seus trabalhos com outros colegas na forma de seminários semanais e participam em outras atividades da vida da comunidade (por exemplo, almoços diários). Uma importante característica acadêmica do CB é que ele abrange as Ciências Humanas, Ciências Sociais e Ciências Naturais. Isso permite o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares e transdisciplinares e promove a comunicação multidisciplinar. Bons exemplos incluem a investigação sobre transições pós-socialistas, estudos históricos e culturais comparativos na região, biologia teórica e pesquisa de sistemas complexos. Temas atuais sobre política europeia, evolução socioeconômica e suas relações com o mundo acadêmico têm sido abordados pelo Collegium desde o seu início.

O Collegium Budapest foi originalmente concebido para acolher um total de 20 a 25 bolsistas, com a maioria deles permanecendo por um ano letivo completo. Por várias razões, a duração média de bolsas de estudo tornou-se um pouco mais curta, enquanto o número de bolsistas a cada ano aumentou

em conformidade. Em geral, o Collegium hospedou de 25 a 30 pesquisadores seniores e de seis a 10 pesquisadores juniores durante um ano letivo, por períodos que variam de cinco a 10 meses. Desde a sua constituição em 1992, mais de 700 acadêmicos têm trabalhado no Instituto. O Collegium também auxilia acadêmicos vindos de fora da Hungria a estabelecer relações com a comunidade acadêmica húngara. No período em que estão no Collegium, os acadêmicos ministram palestras e participam de seminários, enquanto prosseguem em seus próprios interesses de investigação. Intercâmbios culturais são ainda mais enriquecidos pelas numerosas reuniões, conferências e palestras públicas que são organizadas aqui.

Enquanto o CB está aberto a estudiosos buscando qualquer campo de pesquisa acadêmica, a localização geográfica do Instituto e as características gerais histórica, cultural e socioeconômica da região da Europa Central e Oriental têm atraído inevitavelmente o interesse especial por parte de estudiosos que trabalham em certas áreas temáticas.

Quadro 1 – Distribuição indicativa de bolsistas do CB de acordo com sua principal área de interesse acadêmico

História	130	Linguística	16
Biologia	73	Estudos Culturais	16
Filosofia	48	Ciência da Computação	14
Sociologia	45	Arqueologia	11
Ciências Políticas	44	Filologia	10
Física	39	Astronomia	8
Economia	37	Psicologia	8
História da Arte	37	Matemática	8
Literatura	36	Geografia	6
Antropologia	30	Ciência Cognitiva	4
Arte Criativa	30	Música	4
Direito	19	Arquitetura	2

Dois exemplos a seguir ilustram alguns dos campos de pesquisa em que o Collegium adquiriu reconhecimento internacional:

Pesquisa sobre a transição pós-socialista. O colapso do comunismo na Europa, os processos de transformação das economias planificadas em economias de mercado e a transformação de ex-ditaduras comunistas em democracias estão entre os acontecimentos mais marcantes do século XX. O estudo do processo de transição combinado com as recomendações de políticas construtivas têm sido um dos temas centrais das atividades do CB. Quatro grupos de reflexão têm sucessivamente explorado vários aspectos importantes da transformação pós-socialista. A produção cruzada entre as várias disciplinas das Ciências Sociais re-

sultou por ser muito estimulante. O “espírito do Collegium Budapest” incentiva uma abordagem multidisciplinar, com um entendimento paralelo e diálogos por intermédio da economia e da política, retrospectiva histórica e olhar científico para o futuro.

Ciências Sociais Comparativas. Fundamentadas sobre as oportunidades oferecidas por interações renovadas entre as culturas acadêmicas na Europa Ocidental e na pós-socialista Europa Central e Oriental, e em vista da missão acadêmica do Collegium em buscar uma abordagem multidisciplinar em Ciências Sociais, durante seus primeiros anos, esse campo tornou-se o principal foco acadêmico do CB. Consultas acadêmicas têm incluído aspectos teóricos, comparativos e históricos. A pesquisa tem concentrado o foco em renovação metodológica nas Ciências Sociais (história, sociologia, antropologia, linguística, psicologia, ciências humanas), bem como a integração do “conhecimento local” e de *expertise* histórica em relação à compreensão das questões atuais.

Além de hospedar acadêmicos visitantes buscando seus próprios interesses de pesquisa, durante sua existência, o CB organizou e hospedou 25 Grupos de Enfoque temáticos. Normalmente, esses Grupos são constituídos de oito a 12 cientistas convidados, hospedados no Collegium por períodos que variam de dois a quatro meses, que buscam seu interesse acadêmico específico dentro da área temática global do Grupo de Enfoque e que participam de intensas discussões interdisciplinares com os participantes do Grupo. Um dos mais proeminentes e bem-sucedidos Grupos de Enfoque do CB foi “Honestidade e Confiança: Teoria e Experiência à luz da Transformação Pós-Socialista”.

Uma característica essencial do Instituto tem sido a continuidade acadêmica e as orientações fornecidas pelos Colegas Membros Permanentes do CB. Proposto pelo reitor, e levando em consideração as opiniões do Conselho Consultivo Acadêmico independente do CB, os Colegas Membros Permanentes são eleitos pelo Conselho de Administração do CB (Associação do CB) para mandatos de cinco anos de duração que possam ser aceitos.

O CB também tem dado prioridade à hospedagem de promissores jovens pesquisadores. Embora esses Colegas Juniores Visitantes tenham vindo de muitas partes do mundo, uma proporção considerável tem sido dos países da região da Europa Central e Oriental. O exemplo mais recente é o Programa de Bolsas em andamento apoiado pela Fundação Volkswagen. Intitulado “Novas Perspectivas sobre as Novas Democracias Europeias” (NewDem), o principal objetivo desse programa é ajudar a promover uma nova comunidade de pesquisa dinâmica e interativa de jovens estudiosos das Ciências Sociais e Humanas em todos os países da Europa Central e Oriental, e assim aumentar a base de conhecimento nessa região.

Outra característica importante do perfil acadêmico do CB tem sido seu estímulo de bolsas de estudo nas Ciências Naturais. Não tendo acesso direto às instalações de laboratório, o foco tem sido em domínios teóricos nomeadamente em biologia teórica.

O CB também tem sido bem-sucedido em atrair subsídios para projetos pelas agências de financiamento húngaras, bem como pelas agências europeias. Apesar de estar fora do objetivo deste artigo discutir em detalhe as vantagens e desvantagens acadêmicas e financeiras de participação de institutos do gênero IEA em projetos de pesquisa direcionada, têm sido um vívido tema de debate – e algumas vezes de desacordo – ao longo de vários anos.

Por último, mas não menos importante, o CB tem se esforçado para manter acesa a honra de carregar o nome de sua cidade sede. O CB tem sido uma “instituição aberta” – seminários de estudiosos, palestras de convidados, eventos culturais ocasionais têm sido amplamente divulgados e totalmente abertos ao público.

Para uma avaliação do CB como Instituto de Estudos Avançados

Até certo ponto, é inerente à natureza das instituições do tipo IEA que os indicadores usuais de qualidade científica possam somente fornecer uma medida parcial e incompleta de realização e de sucesso no cumprimento de sua missão. Um exemplo ilustrativo é a questão do caráter “amigável” da instituição para a pesquisa, que pode ser considerado como “alto risco” em termos de resultado; isto é frequentemente penalizado por agências de financiamento de projeto, mas frequentemente incentivado dentro de um ambiente de IEA.

Se considerarmos os IEA mais reconhecidos internacionalmente – entre eles, IAS Princeton, Wissenschaftskolleg zu Berlin e alguns outros membros da Sias¹ –, o prestígio acadêmico de seus professores, membros permanentes e professores visitantes fala por si mesmo.

Como o número e a variedade de IEA continuam a aumentar, embora a excelência do pesquisador continue a ser um critério decisivo, aspectos relacionados à “relevância” também se tornam importantes. O último pode incluir a escolha de enfoques temáticos, promoção de carreira de jovens pesquisadores, fortalecendo a mobilidade dos investigadores etc. Além disso, no caso de IEA com base em Universidade, os legítimos interesses da Universidade anfitriã fornecem uma adicional importante consideração.

Uma série de IEA, incluindo alguns dos mais antigos e prestigiosos, dedica consideráveis esforços para as avaliações de comissões externas periodicamente sobre seu desempenho acadêmico, seu impacto em realizações acadêmicas ou carreiras de bolsistas etc. A lista a seguir oferece algumas indicações “quantitativas” da produção e atividades acadêmicas do CB.

Existem também inúmeras indicações *qualitativas* da posição do CB dentro da comunidade acadêmica.

Já em 1995 Ralph (Lord) Dahrendorf, ex-membro da Comissão Europeia e ex-diretor da London School of Economics (LSE), foi convidado pelos patrocinadores para avaliar o Collegium. Ele chamou o CB de “uma história de sucesso extraordinária” e acrescentou: “Acho importante mencionar que o Collegium Budapest é um lugar feliz. Sei pelas minhas outras atividades que isso não é óbvio e ainda menos na Europa Central e Oriental”.

Quadro 2 – Uma tipologia ilustrativa de atividades acadêmicas do Collegium Budapest

Função acadêmica no CB	Tipo(s) de atividade acadêmica	Duração habitual de afiliação com o CB	Número por ano (operação normal)	Tipo de apoio financeiro	Comentário
Professor visitante sênior	Individual, pesquisa direcionada do pesquisador	6-10 meses	25-30	Financiamento de base	A principal atividade acadêmica do CB
Professor visitante júnior	Programa de bolsas individuais ou dedicadas	5-6 meses	25-30	Financiamento de base ou através de apoio de fundação filantrópica específica	Forte ênfase em bolsistas da região ECO
Membro permanente	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa individual de longa duração • “Ímã” acadêmico para cientistas convidados • Forte envolvimento na orientação acadêmica do CB 	5 anos (renovável)	6-10	Financiamento de base	
Bolsista de Grupo de Enfoque temático	Combinação de pesquisa individual e discussões nos grupos especializados	3-5 meses	3	Fundações filantrópicas; com base em requerimento do grupo organizador	Um excelente veículo para discussão interdisciplinar
Pesquisador de projeto financiado	Projeto de pesquisa fundamentada	Depende da duração do projeto	6-8 bolsistas; 1-2 grupos específicos por ano	Várias fontes, por exemplo, EU, NKTH, ESA	Projetos de pesquisa em um IEA carregam prós e contras
Convidados / hóspedes etc.	Combinação de pesquisa individual e discussões nos grupos especializados	Geralmente uma semana	Variável	Acomodação pode ser oferecida na Casa de Hóspede do CB	
Conselho Consultivo Acadêmico	Projeto de pesquisa fundamentada	Normalmente se reúne uma vez por ano no CB	Variável	Viagens/ subsistência fornecidos pelo orçamento central do CB	Acadêmicos seniores, ampla gama de disciplinas, bem como de países de origem

Quadro 3 – Indicações quantitativas de desempenho

-
- 670 bolsistas visitantes de 40 países dos quais: 185 bolsistas da Hungria, > 40 de origem húngara trabalhando no exterior no momento de sua aplicação à bolsa.
 - Duração média de permanência: 6-7 meses.
 - Idade média 48-50.
 - Número total de livros, capítulos, artigos publicados por bolsistas após, ou parcialmente durante suas bolsas no CB: 2100-2300 (uma média de 3 a 4 por bolsista).
 - 25 Grupos de Enfoque temático.
 - 215 palestras públicas.
 - Associação às redes de Sias e NetIAS.
 - Participação em projetos de pesquisa selecionados europeus e húngaros.
-

Dentro das iniciativas de “Centros de Excelência” altamente competitivos do 4º Programa-Quadro da União Europeia, orientado para promover a pesquisa em países da Europa Central e Oriental antes de sua adesão à União Europeia, a proposta do Collegium foi classificada em segundo lugar geral pela avaliação de análises dos pares – e, de fato, o CB foi rotulado pelo Programa como um Centro de Excelência. Em 2004, foi publicado um artigo na revista *Nature*, alegando que, “depois de apenas uma década em operação, o CB se estabeleceu como um dos endereços acadêmicos mais prestigiosos na Europa Oriental”.

O reconhecimento do CB pela comunidade acadêmica tornou-se particularmente evidente durante o primeiro semestre de 2011, quando se tornou de conhecimento geral que o Instituto estava em risco de encerramento de suas atividades por insuficiência de fundos.

Em um editorial, publicado em fevereiro de 2011, foi dito na revista *Nature*:

Por quase 20 anos, o Collegium Budapest permaneceu como um símbolo de uma nova era da ciência na Europa Central e Oriental. Cerca de 700 acadêmicos de 40 países passaram algum tempo em sua altíssima atmosfera intelectual – um estimado instituto de estudos avançados – onde, livres dos encargos do ensino e dos administrativos, eles têm produzido centenas de papéis e livros em áreas que abrangem da economia à ciência política, biologia teórica e ciências humanas.

Durante esse período de crises, fortes manifestações de preocupação e apoio ao CB foram expressas pela comunidade acadêmica internacional. Um seleto grupo de ex-bolsistas (incluindo laureados com o Nobel e outros líderes da ciência reconhecidos em todo o mundo) afirmou que o Collegium “é um recurso científico precioso para a Hungria, para a Europa e para o mundo, e estamos ansiosos por ver a continuação de sua existência”.

Expressões similares de apoio vieram da rede de grande prestígio Sias: “Acreditamos firmemente que a perda do Collegium Budapest seria um grande retrocesso para a comunidade científica internacional, bem como para a cidade anfitriã, o país e a Europa Central e Oriental”; também da rede NetIAS de 19 IEA em toda a Europa:

O Collegium Budapest tem desempenhado um papel particularmente importante na reconstrução e remodelação da vida acadêmica na região, após décadas de isolamento. Como o primeiro instituto deste tipo na Europa Central e Oriental pós-comunista, o Collegium tornou-se um modelo para novas formas de cooperação acadêmica e um vívido fórum de intercâmbio entre o Oriente e o Ocidente.

Embora tais sentimentos claros e positivos sejam muito bem-vindos e altamente encorajadores, eles não devem ser motivo para “autossatisfação”. Não obstante, como um todo, eles garantem que o Collegium Budapest é visto pela comunidade acadêmica como um ativo acadêmico internacional precioso e único.

Para mim, pessoalmente, o mais direto, o mais bem-vindo e mais importante ponto de vista sobre o sucesso do Collegium como um IEA foi expresso pelos numerosos colegas visitantes que vêm se despedir ao final de suas bolsas: comentários como “o melhor e mais produtivo ano da minha carreira acadêmica” e similares apreciações sobre o Instituto têm sido típicos.

Claro, há uma necessidade por melhoria contínua, especialmente em um momento em que o panorama do ensino superior e de pesquisa está mudando tão rapidamente na Hungria, na Europa e em todo o mundo. Um IEA autônomo de importância nacional, tal qual o Collegium Budapest, deve estar atento a essa evolução. Ao mesmo tempo, essa reflexão adquirida não deve comprometer a plena liberdade acadêmica de bolsistas de IEA – que continua sendo uma das principais vantagens acadêmicas comparativas de instituições do tipo IEA.

Encontrar e manter o equilíbrio certo entre a “excelência” e a “relevância” sempre foi um grande desafio para institutos como o Collegium. Aqui, um número de acadêmicos, bem como intervenientes governamentais, especialmente na Hungria, considerou que o CB representou muito uma “torre de marfim”, muito distante das necessidades reais e prioridades de seu país anfitrião. Com a devida atenção ao provérbio “Onde há fogo, há fumaça”, ao longo dos últimos anos, o Collegium reforçou significativamente a sua cooperação com algumas das principais Universidades na Hungria. No início de 2011, um acordo de cooperação institucional, incluindo algumas conjunções de recursos financeiros e acadêmicos, foi assinado com a Budapest Corvinus University; as discussões estavam em um estágio avançado para acordos similares com a Eotvos University of Budapest, bem como com a Debrecen University.

A participação de estudiosos húngaros no Conselho Consultivo Acadêmico Independente foi recentemente ampliada, e um informal Conselho Consultivo Acadêmico da Reitoria formado pelos principais acadêmicos húngaros foi criado para oferecer aconselhamento sobre novas medidas concretas no sentido de uma integração reforçada do CB dentro da comunidade acadêmica húngara.

Este resumo traz a “história acadêmica” do Collegium Budapest aproximadamente até o presente. A próxima parte do artigo apresenta uma breve história e a explicação da crise financeira de longa data do Collegium que veio à tona durante os últimos 12 meses aproximadamente, e que – felizmente – levou a uma transformação estrutural da operação do Collegium ao invés de seguir para o seu fim iminente.

A transformação estrutural em curso do Collegium Budapest

Origens

Os leitores que chegaram a este ponto do artigo podem ser perdoados por terem sido de certo modo surpreendidos pelo título desta seção. Por que um Instituto prestigioso e reconhecido internacionalmente precisaria de uma “transformação estrutural”?

No momento da criação do CB e durante os primeiros anos de seu funcionamento, a gestão do Instituto e os mecanismos de financiamento representaram uma única e louvável Parceria Pública-Privada, que incluiu vários governos europeus, várias fundações filantrópicas europeias² e dois membros da Hungria – o governo e a Academia de Ciências Húngara.³

No início, os anos de euforia da transição pós-socialista em toda a região da Europa Central e Oriental, essa parceria foi uma verdadeira “coalizão de interesses” (com desculpas devidas a D. Rumsfeldt). No entanto, com o passar do tempo, a euforia em toda a região da Europa Central e Oriental e na Europa como um todo começou a dar forma a realidades mais duras; o Collegium foi, sem dúvida, também afetado pelo clima de mudança política e econômica.

A simples – mas também um tanto simplista – explicação para a evidente crise existencial do Collegium mostra que as modalidades de financiamento de longa data foram claramente insuficientes para permitir o seu funcionamento contínuo.

Em essência, os patrocinadores estrangeiros e húngaros adotaram posições que se tornaram cada vez mais incompatíveis com suas participações relativas ao total do apoio financeiro para o funcionamento do núcleo do Collegium. O entendimento dos patrocinadores estrangeiros foi que desde o início houve um acordo tácito de que o financiamento oriundo da Hungria – designadamente por intermédio do governo e/ou da Academia de Ciências – aumentaria ao longo do tempo e gradualmente se tornaria a principal fonte de apoio para o Instituto. Dessa forma, essas participações financeiras próprias dos patrocinadores diminuiriam gradualmente como contribuição predominante, passando para um nível muito inferior. Em outras palavras, enquanto os patrocinadores estrangeiros aceitaram que era muito oportuno e necessário que oferecessem suporte financeiro e outros tipos de suporte durante os primeiros anos do Collegium, consideraram conveniente que a responsabilidade financeira para um instituto localizado na Hungria e representando um benefício considerável para o país deveria eventualmente ser assegurado especialmente por esse país.

Faz-se um pouco mais difícil sintetizar a posição do governo húngaro e do Hungarian Academy of Sciences (HAS) sobre a questão da partilha dos encargos financeiros. A Hungria está confrontada com o duplo desafio da crise econômica europeia e global combinada com o ainda inacabado processo de transição pós-socialista. À luz disso, talvez não seja de todo surpreendente que as posições e atitudes sucessivas de governos húngaros em relação ao CB tenham estado sujeitas a importantes variações e incertezas ao longo do tempo. No entanto, o fato é que, durante um período de muitos anos, sucessivos governos húngaros foram relutantes ou incapazes de responder positivamente à clara necessidade de enfrentar os cada vez mais urgentes e graves desafios financeiros do Collegium.

Assim, a exemplar “coalizão da boa disposição” dos primeiros anos do CB gradualmente tornou-se um grupo fragmentado dos “relutantes”. Isso não se deu em razão de um evento catastrófico súbito – os problemas vinham se acumulando ao longo dos últimos oito a 10 anos, mais ou menos pela metade dos 19 anos de existência do Instituto.

Acredito firmemente que, se a vontade coletiva das principais partes interessadas para manter o Collegium tivesse persistido, a Associação poderia ter chegado a um acordo que assegurasse o futuro sustentável do Instituto. Isso teria exigido um apoio total anual de 800 mil a 1 milhão de euros, mais o contínuo uso do prédio do CB livre de aluguel. Esse é um montante relativamente modesto, certamente, em comparação a IEA semelhantes na Europa e em outros lugares.

Evidentemente, essa não é a história completa. Como mencionado anteriormente, havia também significativas diferenças de pontos de vista sobre o perfil acadêmico do CB, incluindo vantagens e desvantagens de participar em projetos de pesquisa dirigidos; o papel do Instituto no meio acadêmico; sua contribuição ao ensino superior húngaro, bem como às estratégias de pesquisa nacional e europeia.

Há alguns ensinamentos colhidos que possam ser úteis para outros IEA? Algumas reflexões se seguem.

Não tenho conhecimento de nenhum outro IEA totalmente autônomo na Europa cujo cerne de apoio de médio e longo prazos tenha sido ou esteja sendo fornecido por número relativamente elevado de patrocinadores principais, cada um contribuindo com níveis de apoio relativamente modestos; no caso de apoio do CB por membros da Associação, o apoio variou de 50 mil a 150 mil euros ao ano, assim como o uso livre de aluguel do prédio do CB oferecido pela Academia de Ciências. Em um clima de mútuo respeito, confiança e apoio – evidente durante os primeiros anos –, essa parceria foi comprovadamente um acordo bem-sucedido. Em particular, a participação conjunta das principais partes húngaras interessadas, assim como das principais partes estrangeiras interessadas na Associação do CB, foi inteiramente favorável à aspiração do CB em ser uma instituição europeia de grande prestígio, firmemente enraizada em Budapeste, e um importante IEA em uma perspectiva europeia e global. Infelizmente, quan-

do o clima de confiança e cooperação não está (estava) mais presente, então a ausência de um único patrocinador principal – uma espécie de “padrinho do IEA” – pode rapidamente se transformar de vantagem em uma séria causa de instabilidade e de eventual fragmentação.

A garantia de sustentabilidade financeira para um programa essencial de IEA, ao menos em uma perspectiva de médio prazo, é um pré-requisito essencial para o bom funcionamento, bem como para a credibilidade acadêmica de qualquer IEA. Embora os recursos financeiros necessários possam ser relativamente modestos, é muito difícil obter verdadeiro apoio institucional – incluindo cobertura de custos com pessoal e custos operacionais – sob as atuais condições econômicas. Esse é certamente o caso na Europa, onde a cultura de doação particular para tais instituições é fraca, em comparação com os Estados Unidos.

Com o financiamento principal assegurado, conseguir apoio para programas de bolsas específicos, as chamadas bolsas de estudos, Grupos de Enfoque interdisciplinar etc., torna-se muito mais realista – no entanto, os custos gerais/custos administrativos previstos para esses regimes são geralmente baixos e, por si mesmos, insuficientes para cobrir as despesas gerais na sua totalidade.

Por fim, independentemente das dificuldades específicas no interior da Associação CB, a experiência do Instituto indica que uma estrutura de gestão na qual os fundadores institucionais são os mesmos que os membros do Conselho de Administração pode se tornar uma fonte de conflitos. Sob tal acordo, cada membro institucional deve agir simultaneamente no interesse de seu/sua organização, bem como no interesse coletivo do IEA em questão. Esses dois objetivos nem sempre coincidem totalmente e podem então dar origem a inevitáveis conflitos de interesse institucional.

Do IEA do Collegium Budapest para o IEA do Collegium Budapest – Central European University (CEU)

Parece apropriado começar esta seção com uma adaptação local de uma piada irlandesa: um motorista para seu carro em Debrecen e pergunta a um pedestre que passava sobre o caminho para Budapeste – ao que o pedestre responde (em húngaro claro): “Senhor, se deseja ir a Budapeste, não recomendo que comece por aqui”...

Para todas as dificuldades e desacordos, na 12^o hora, as principais partes interessadas do Collegium enfrentaram a “realidade” da situação do CB e não tinham escolha, a não ser iniciar do ponto onde estavam.

Em setembro de 2010, a Associação CB criou um “subgrupo estratégico” dos principais interessados em discutir e recomendar opções para o futuro do CB. Com base nessas intensivas e detalhadas discussões que culminou com duas reuniões da Associação do CB, em abril e junho de 2011 respectivamente, um plano foi aprovado pela Associação que oferece uma base sustentável para a operação futura do Instituto e lhe permitirá continuar a convidar de 10 a 20 bolsistas pesquisadores excelentes por períodos de até um ano.

Segundo o plano, a Central European University (CEU) fornecerá o apoio administrativo necessário para garantir o funcionamento futuro do Instituto sob o nome Collegium Budapest – CEU Institute for Advanced Study (CB-Ceuias). Isso inclui a continuação dos programas de bolsas para visitantes para o ano letivo 2011/2012, que já havia sido aprovado pelo internacional Conselho Consultivo Acadêmico do Collegium Budapest.

O CEU está entre os principais cursos de pós-graduação de Universidades de investigação intensiva na Hungria e na Europa. Ele tem uma dupla identidade legal e acadêmica, sendo, ao mesmo tempo, uma Universidade húngara e americana provisionada e credenciada. O CEU tem fortes laços com a comunidade acadêmica húngara, bem como com a comunidade acadêmica internacional, e possui excelência comprovada especialmente nas Ciências Sociais e Humanas. Os alunos da Universidade são provenientes de mais de 100 países ao redor do mundo, e seu corpo docente, de mais de 40 países. Ser organizado pelo CEU oferecerá ao Collegium Budapest uma plataforma acadêmica única para fortalecer a cooperação com outras Universidades da Hungria, assim como com a Hungarian Academy of Sciences. Além disso, o Collegium se tornará o primeiro IEA da região da Europa Central e Oriental a aderir à comunidade global velozmente crescente de Institutos de Estudos Avançados estabelecidos em Universidades (University-Based Institutes for Advanced Study – Ubias).

No momento da preparação deste artigo, o CEU se encontrava no processo de nomeação do diretor acadêmico do Collegium, enquanto a excelência contínua e rigorosa seleção dos bolsistas serão asseguradas por um independente Conselho Consultivo Acadêmico de alto nível. A sede do Collegium será o seu Raoul Wallenberg Guesthouse, enquanto o seminário e outras instalações estarão disponíveis no *campus* principal do CEU no centro de Budapeste.

“De volta para o futuro” – reflexões sobre os IEA na perspectiva da Europa Central e Oriental

Qualquer tentativa de comentar sobre o possível futuro papel e a evolução dos Institutos de Estudos Avançados exige uma forte dose de prudência e humildade. Não obstante, algumas tendências são perceptíveis e podem merecer alguma reflexão.

Parece haver um aumento rápido no número de Institutos rotulados como Instituto(s) de Estudos Avançados (ou algo bem similar). Enquanto a pesquisa Freiburg Institute for Advanced Study (Frias) preparada para a primeira conferência Ubias em Freiburg (outubro de 2010) não tem a pretensão de ser completa, ela registra um forte aumento na criação de IEA estabelecidos em universidades (cinco novos institutos criados em 1984, 10 em 1999, para mais de 30 em 2009). Esse crescimento não se limita ao mundo industrializado – o relatório Frias confirma claramente que se trata de um fenômeno mundial. Ao mesmo tempo, parece haver menos evidência de qualquer aumento no número de IEA independentes, autônomos – isso não surpreende, tendo em vista as restrições de financiamento atuais.

Esses desdobramentos são pouco provavelmente “acidentais”. Eles parecem coincidir com contínuas significativas mudanças no ensino superior e no panorama da pesquisa em diversas partes do mundo. (Por exemplo, como demonstrado pela Iniciativa de Excelência na Alemanha e iniciativas semelhantes em vários outros países europeus.) Globalmente, esse recente rápido aumento no número dos IEA torna mais difícil ter clareza sobre os principais denominadores comuns a esses Institutos. No entanto, enquanto houver uma ampla distribuição de dimensão acadêmica, de foco temático e de financiamento, determinados objetivos e características comuns são evidentes.

No momento, os países da Europa Central e Oriental não parecem estar acompanhando essa tendência geral em relação à criação dos IEA. Os três reconhecidos IEA na região – NEC, Bucareste; CAS Sofia e Collegium Budapeste – são todas instituições autônomas e estão em operação há algum tempo.

Em muitos aspectos, isso não representa surpresa. Os dramáticos acontecimentos de 1989 em toda a região da Europa Central e Oriental, os principais ajustes enfrentados por esses países em se tornarem membros da União Europeia (EU), a grave escassez de recursos financeiros, a rigidez residual no ensino superior e sistemas de pesquisa inevitavelmente conduziram a outras, aparentemente, mais urgentes prioridades.

Ao mesmo tempo, em minha opinião, instituições de tipo IEA em países da Europa Central e Oriental poderiam ajudar a responder a uma série de contínuos desafios e às oportunidades em relação ao desenvolvimento de suas economias baseadas em conhecimento. Alguns dos desafios para os quais os IEA na região podem ser particularmente adequados a responder são:

Programas de Excelência Nacional

Uma série de países da Europa Central e Oriental estão engajados em reformas significativas de seus HE/sistemas de pesquisa. Um aspecto disso é a tendência geral para proporcionar suporte privilegiado às principais universidades etc., a fim de ajudar a aumentar sua competitividade internacional, e seu *ranking*. Diversas Universidades envolvidas em tais iniciativas em uma série de países estabeleceram Institutos para Estudos Avançados, como parte integral de sua estratégia. Vários países da Europa Central e Oriental, especialmente a Hungria, estão também empenhados em iniciativas de “tipo excelência” com objetivos semelhantes. Dentro desse contexto geral, o caso para a criação de instituições do tipo IEA merece cuidadosas considerações.

Evasão/circulação de intelectos; a mobilidade de pesquisadores

A crescente internacionalização da ciência e a promoção da livre circulação de pesquisadores na Área de Pesquisa Europeia (ERA) são uma “faca de dois gumes” para países da Europa Central e Oriental. Instituições do tipo IEA podem ajudar a promover a mobilidade interna e a reintegração dos melhores estudiosos, e a aumentar a atratividade do país/cidade/Universidade anfitriã para pesquisa.

Promoção da cooperação inter e transdisciplinar

Enquanto considerável “hipocrisia” é oferecida para as vantagens da cooperação de pesquisa interdisciplinar, na prática isso não é fácil e nem sempre apropriado. Ao mesmo tempo, a promoção de uma cooperação significativa e o intercâmbio entre as disciplinas constituem um importante desafio e uma potencial fonte de vantagem comparativa em pesquisa e inovação. O exemplo do CB – e outros IEA líderes – demonstra que esses tipos de Institutos podem proporcionar ambientes acadêmicos altamente adequados a promover a criação de novos conhecimentos por meio de conhecimento inter e transdisciplinar, de uma maneira flexível e dinâmica. Além disso, dentro do ambiente de Universidades individuais, os IEA podem ajudar a compensar a “negligente” tendência para trabalho monodisciplinar; isso se constitui em um desafio particularmente importante para os países da Europa Central e Oriental.

Ciências Sociais e Humanas

A corrente dominante na pesquisa continua sendo para a “grande ciência”, pesquisas para abordar os chamados “grandes desafios da sociedade”, amplas, projetos de pesquisa colaborativa direcionada e cada vez mais infraestrutura de pesquisa em larga escala: queiramos ou não, as Ciências Sociais e Humanas (CSH) não podem se permitir estar ausentes desse esforço.

Enquanto as Ciências Sociais e Humanas são continuamente confrontadas por essa demanda por uma integração reforçada – isso pode acontecer por vezes à custa de avanços dentro de suas próprias disciplinas, bem como em detrimento de cooperação multidisciplinar dentro das CSH. Nessa política de ciência geral, as instituições do tipo IEA oferecem ambiente apropriado particularmente para estudiosos em CSH a buscar a excelência, pesquisa conduzida pelo investigador em suas áreas de interesse.

Além disso, nos países do antigo bloco soviético, as Ciências Sociais e Humanas ainda não estão inteiramente livres das enormes amarras acadêmicas daquele período. Os IEA poderiam contribuir, com relativa rapidez e eficácia, para continuar a revigorar esses campos de investigação.

A participação dos IEA na Área de Pesquisa Europeia (ERA)

Com a adesão dos países da Europa Central e Oriental à UE, outras formas tradicionais de cooperação bilateral de pesquisa em toda a Europa diminuíram significativamente, para serem substituídas por colaboração intraeuropeia, nomeadamente por meio dos Programas-Quadro (Framework Programme – FP) da UE. Enquanto os países da Europa Central e Oriental fizeram progressos significativos em sua aplicação e taxas de êxito nos Programas-Quadro, em geral, eles ainda enfrentam obstáculos importantes para viver seu pleno potencial.⁴ Isso provou ser particularmente grave para atividades relacionadas a “pesquisador excelente”, tais quais o Conselho Europeu de Pesquisa (European Research Council – ERC) e o Regime Marie Curie (de Pessoal de Investigação); e também pelo fato de que o Programa-Quadro não suporta os custos institucionais.

O crescente número dos IEA em toda a Europa e o evidente desejo de colaborar em âmbito europeu (por exemplo, NetIAS, Eurias etc.) oferecem oportunidades altamente promissoras nos programas futuros da UE. Como a recente contribuição do NetIAS à Comissão do Green Paper (“Rumo a uma estratégia comum de Financiamento de Quadro para Pesquisa e Inovação”) enfatiza, no momento não há nenhum nicho de financiamento da UE para “instituições de pesquisa excelente” como um complemento ao apoio de pesquisadores excelentes (ERC); de pesquisadores de carreira e mobilidade (Regime Marie Curie) assim como em relação a projetos de pesquisa colaborativa direcionada (Programa de Colaboração). NetIAS e outras redes acadêmicas de IEA na Europa poderiam proveitosamente reforçar sua voz coletiva para ajudar a moldar futuras políticas europeias de ciência.

Considerações finais

Há um ressurgimento de interesse em perfis acadêmicos e atividades nas quais os IEA oferecem modelos testados e experimentados. Um novo exame sobre de que modo esse tipo de Instituto pode contribuir é altamente oportuno. O Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo deve ser felicitado em iniciar, compilar e publicar esta edição comemorativa de seu 25º aniversário.

Notas

- 1 Sias – Alguns Institutos de Estudos Avançados. Os membros são: IAS Princeton; Center for Advanced Study in the Behavioral Sciences, Stanford University; National Humanities Center, North Carolina; Radcliffe College, Harvard; Collegium Budapest IAS, Hungria (até junho de 2011); Netherland IAS, Wassenaar; Swedish Collegium for Advanced Study in the Social Sciences, Uppsala; Wissenschaftskolleg zu Berlin, Alemanha; IAS na Hebrew University em Jerusalém, Israel;
- 2 As fundações governamentais e privadas de apoio eram da Áustria, França, Alemanha (incluindo algumas “German Länders”), Holanda, Suécia e Suíça.
- 3 Em 2008, a Universidade Europeia Central uniu-se à Associação do CB e tornou-se seu terceiro membro da Hungria.
- 4 Um recente Documento da Posição Comum dos 12 (novos) Estados membros da UE sobre o próximo Programa-Quadro da UE afirma que essas situações dos Estados Membros no âmbito de Pesquisa na UE “não refletem totalmente a capacidade e potencial deles”.

Andrew Sors é reitor do Instituto de Estudos Avançados do Collegium Budapest, Szentháromság utca 2, 1014 Budapeste (até 31 de agosto de 2011). @ – andrewsors@gmail.com

Tradução de Valéria Wasserman. O original em inglês – “Challenges and opportunities for IEAs – a perspective from Central and Eastern Europe” – encontra-se à disposição do leitor no IEA-USP para eventual consulta.

Recebido em 28.9.2011 e aceito 30.9.2011.

